

A saída do funcionário público Vamberto Luiz de Castro, 63 anos, do Hospital das Clínicas da USP, em Ribeirão Preto, traça um novo marco na história da medicina. Andando devagar, mas feliz da vida, o morador de Belo Horizonte travava desde 2017 uma batalha contra o câncer. Ele já havia passado por radioterapia e quimioterapia sem sucesso. E, quando a luta parecia fadada à derrota, médicos conseguiram autorização para tentar uma nova terapia. Esta levou à remissão total da doença.

O aposentado se tornou o primeiro paciente da América Latina tratado com as chamadas células CAR T (célula T com receptor de antígeno quimérico) ou, simplificando, células geneticamente modificadas. Nos Estados Unidos, a FDA, órgão similar à nossa Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) liberou a terapia para uso comercial em 2018. E os resultados foram tão promissores que renderam aos seus precursores o prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina no ano passado.

“O câncer é um desafio. Os tratamentos têm melhorado muito e esse, com as células CAR T, é um dos mais promissores que existem no momento”, afirmou em nota o médico hematologista Dimas Tadeu Covas, professor da FMRP (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), da USP, e coordenador do CTC (Centro de Terapia Celular).

“Nós desenvolvemos uma tecnologia toda nossa, nacional, dentro de um instituto público, de um hospital público, apoiado pela USP, pela Fapesp, pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pelo Ministério da Saúde. Portanto, é um tratamento que se destina aos nossos pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde)”, completou.

No entanto, o principal problema da terapia com as células CAR T é o custo. Segundo o professor, nos Estados Unidos, a produção das células e as despesas hospitalares, juntas, chegam a custar US\$ 1 milhão (mais de R\$ 4 milhões). É que a terapia com tais células não é simples.

FRASE

“O importante é você ter essa tecnologia feita e bem adaptada ao cenário. E a gente tem a tecnologia que nós precisamos”

Renato Cunha

Médico à frente da plataforma brasileira de terapia com células CAR T

Exige uma estrutura laboratorial complexa, certificada pela Anvisa e com boas práticas de produção, além de hospitais com capacidade para fazer transplantes de medula óssea, bons laboratórios e bom suporte de tratamento intensivo.

COMO FUNCIONA?

Tudo começa com uma amostra de sangue do paciente. De acordo com comunicado no jornal da USP, o professor

SABOR, SAÚDE E proteção!

CHEGOU O COOPER LACTO, O LEITE FERMENTADO COM LACTOBACILOS VIVOS QUE É UMA VERDADEIRA FONTE DE SAÚDE PARA TODA A FAMÍLIA.

ESTUDOS MOSTRAM COMO AGEM AS "BACTÉRIAS DO BEM" DE COOPER LACTO:

- Absorvem melhor os nutrientes dos alimentos.
- Equilibram a flora intestinal.
- Protegem o intestino contra as infecções.
- Ampliam a imunidade do organismo.

*A ingestão regular de lactobacilos vivos (probióticos) contidos no Cooper Lacto, juntamente com uma alimentação equilibrada, pode contribuir para uma vida muito mais saudável.



cooper

www.cooper.com.br 12 2139.2230
@coopersjcampos 12 9 9624.0776